

NOTÍCIAS DE



CAMPELO



ANO I N.º 10
JANEIRO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

PORQUÊ

Achava-se uma mulher debruçada sobre uma das pontes do rio Tamisa. Nesse dia conseguira o maior êxito artístico da sua vida. Chamava-se Eva Lavallière. E, nesse mesmo dia, esteve prestes a suicidar-se, arrojando-se às frias águas do rio Londnense. Cansada do vazio dos triunfos mundanos, voltou-se para Deus e escreveu: «Amemos os que nos fizeram mal, amemo-los, não obstante a nossa natureza, e, apesar de tudo, PELO AMOR QUE NÃO É AMADO» Estas linhas de Eva Lavallière, descobrem o verdadeiro motivo do amor aos inimigos e a todos os homens, em geral. Unicamente em Deus se encontra o alicerce a dar firmeza ao amor autêntico, desinteressado e permanente aos demais.

Um escritor ateu, apesar do seu ateísmo, chegou a escrever que «querer ao homem por amor de Deus, foi o sentimento mais nobre e peregrino que se alcançou e descobriu entre os homens». Não se pode pôr em dúvida a exactidão dos dois adjectivos que Nietzsche aplica à caridade com o próximo: nobre e peregrina. Porque o mais corrente, o mais fácil, o mais ordinário, não é precisamente isso. Não é difícil deparar amores cujos limites não ultrapassam o egoísmo. Gerard amava Marie France por Deus ou simplesmente pela beleza do seu corpo feminino? Nesse caso, por que razão ele a arrojou ao Rio Sena, numa brumosa tarde de Novembro? Por que razão a abandonou no clima cáldo da Califórnia, quando completados apenas os 20 anos?

• ONDE NÃO ESTÁ DEUS

Brigitte Bardot e Jacques Charrier queriam-se com loucura. Celebraram-se as bodas e nasceu o primeiro fruto do matrimónio,

o pequeno Nicolau. Pareciam ser felizes; o pequeno deveria ser um elo a atar mais aqueles dois seres, e, não obstante, explodiu a cena violenta, mesmo na presença dum fotógrafo, e aquele amor queimou-se nuns breves instantes. Ali não existia caridade. Unia-os um prazer, uma satisfação, uma simpatia, e não um amor em Deus e por Deus.

José, ficou com a sua pele completamente enegrecida devido às chamas. Antes de que estas lambessem os materiais explosivos, conseguiu extingui-las com perigo da própria vida. Depois, a sua pele negra foi enxertada com pele branca cedida pelos seus companheiros de trabalho. Belo rasgo o de José e dos seus companheiros, mas não obedeceria isso a um puro sentimento de companheirismo que

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Mentira! Mentira!

Se alguém disser: «Amo a Deus» e odiar o seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama o seu irmão, que vê, não pode amar a Deus, que não vê. É este o mandamento que recebemos d'Ele: quem ama a Deus ama igualmente a seu irmão.

S. JOÃO — 2.ª CARTA, cap. IV, V, 20 e 21

QUEM É A MARIA SÁBIA?

— Boa noite, sr. Prior.

— Vem com Deus, Amigo Zé da Luzia. Vejo na tua cara sinal de aborrecimentos. Com certeza, alguma trapalhada por lá te aconteceu. E o facto de vires já de noite...

— É verdade, sr. Prior, só há quem apoquente a gente cá por este mundo. Amanhã é dia de a pequenada ir pedir os Reis, de

porta em porta. Lá os meus cachopos por força que querem ir à casa da Maria Sábia. E eu não os deixo lá ir. E vai a senhora da minha mulher e ateima comigo para eu lhes fazer a vontade. Isto irritou-me, e cheguei a dizer que malhava aquilo tudo. Mas para não passar a vias de facto, desandei para aqui, a desabafar e a pedir conselho a quem sabe mais do que eu.

— Eu logo vi, Zé da Luzia, que havia coisa...

Mas afinal quem é essa Maria Sábia?

E porque é que tu estorvas os teus miudos de lhe pedirem os Reis?

— Então o sr. Prior que costuma saber tudo o que se passa cá por estas redondezas, agora não sabe quem é a Maria Sábia que toda a gente aqui em volta conhece?

A Maria Sábia é a santinha da Azinhaga. Dizem por aí que ela sabe onde param as almas dos que morreram; que adivinha e manda cumprir as promessas esquecidas; que cura doentes, que até os médicos e especialistas não sabem curar; que expulsa espíritos de mortos que andam metidos dentro de pessoas a apoquentá-las; que a casa dela parece um consultório, de dia e de noite. Vem gente de muito lon-

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

EM HONRA DA FAMÍLIA

Já o cruel rei então tinha morrido
Quando a Família Santa regressou
Do seu exílio, em que abrigo achou
Depois de duras provas ter sofrido.

Um anjo em sonho foi quem A chamou
Ao abandonado lar de Nazaré
Só e apagado, quando se ausentou
Por segurança o casto pai José.

Um lar cristão é como um sacrário
Onde Deus vive como em santuário
E todos amam p'lo prazer de amar.

Família unida toda deve ser
Buscando o pão, sustento p'ra viver
E a eterna graça, dom de Deus sem par.

M. F.

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

NOTÍCIAS DA FREGUESIA

Receberam o Sacramento do Baptismo nesta paróquia de Campelo:

No dia 24 de Dezembro: Maria Deolinda Rosa Matos de Campos, filha de Alfredo David Campos, muito considerado industrial na vila de Figueiró dos Vinhos, e de D. Aura Rosa Matos, de Campelo, tendo sido padrinho o sr. José Joaquim Rosa Matos, tio materno, e madrinha a menina Inglaudina Rosa Varandas, de Lisboa. Depois da cerimónia religiosa, foi oferecido um jantar íntimo aos padrinhos e pessoas amigas.

No dia 25 de Dezembro: Jorge Manuel da Conceição Rodrigues, filho de Sebastião das Dores Rodrigues e de Diórmia da Conceição Pedro, do Casal, sendo padrinho o sr. Manuel Jorge Dias, do Vale do Vicente, e madrinha a sr.^a Isalinda de Jesus Antunes, de Aldeia Fundeira.

No dia 30 de Dezembro: Maria Alice dos Santos Silva, filha de Albano Simões Silva e de Benilde dos Santos, das Casas Velhas, tendo sido padrinho o sr. Joaquim Ribeiro Simões, do Vale do Vicente, e madrinha a menina Lucília dos Santos Silva, de Vilas de Pedro.

No dia 30 de Dezembro: Celestino dos Santos Lopes, filho de António dos Santos Lopes e de Piedade dos Santos Duarte, do Torgal, tendo sido padrinho o sr. Manuel dos Santos Lopes, da Coelheira, e madrinha a menina Idalina do Rosário Duarte, do Moinho Novo.

No dia 1 de Janeiro: Luís Fernando Lopes Ferreira, filho de Manuel Duarte Ferreira e de América de Jesus Lopes, do Fontão Fundeiro, sendo padrinho o sr. José Ferreira Duarte, de Lisboa, e madrinha a menina Maria da Conceição Lopes Henriques, do mesmo lugar.

No dia 1 de Janeiro: Carlos Manuel Simões Prior, filho de Manuel Lucas Prior e de D. Maria Helena Rodrigues Simões Prior, do Fontão Fundeiro, sendo padrinho Cipriano Rosa Prior Ladeira, de Figueiró dos Vinhos, e madrinha a menina Maria Adélia Rodrigues Simões, tia materna, de Coruche.

No dia 8 de Dezembro realizou-se na capela da Silveira o casamento do sr. Fernando Gama com a menina Maria dos Santos, da Parrasteira, sendo padrinhos os srs. Avelino Angelo e Jaime dos Santos.

Causou a mais viva consternação o falecimento inesperado do sr. Augusto Antunes, ocorrido em Vilas de Pedro no dia 10 de Dezembro. Era casado com a sr.^a Cesaltina Simões Borna e pai muito extrovertido dos srs. Manuel Antunes Henriques, casado com a sr.^a Lúcia Henriques dos Santos, Vitalino Henriques Antunes, casado com a sr.^a Izilda Henriques, Cesaltina de Jesus Antunes, casada com o sr. Almerindo da Costa Angelo, e das meninas Lúcia, Otilia e Aldina. Era considerado proprietário, comerciante e tesoureiro da Junta de Freguesia e contava apenas 59 anos de idade. O extinto, dotado de pre-

claras qualidades de carácter e de nobreza de sentimentos, gozava de inúmeras simpatias e sabia sempre impor-se à consideração e estima de todos. Muito amigo da sua família e da sua terra adoptiva — Vilas de Pedro — por cujos melhoramentos muito pugnou, tendo realizado uma obra bastante notável na capela, com a ajuda do seu colega na mordomia, sr. Manuel Francisco Antunes, e do povo, e cedendo gratuitamente uma porção considerável de terreno de cultura para a construção das 2 escolas.

Amigo do Pároco, sempre o recebia com fidalguia em sua casa.

Por tudo isto o seu funeral foi muito concorrido e constituiu uma grande manifestação de pesar.

Paz à sua alma e condolências à sua enlutada família.

No ano de 1962, houve nesta paróquia 26 baptizados, 10 casamentos e 17 óbitos.

Com suas famílias ausentaram-se das Searas para Lisboa os srs. Manuel dos Santos Varandas e António João, do Singral, o sr. Mário Marques Varandas e de Paralcovo a sr.^a Soledade dos Reis.

Acentua-se cada vez mais a emigração desta paróquia para Lisboa onde a vida é mais difícil. Ao norte desta freguesia os lugares encontram-se quase despovoados.

A sr.^a D. Isaurinda Alves Martins, de Lisboa, mandou ao Prior desta freguesia algumas peças de vestuário para serem distribuídas pelos pobres, na quadra do Natal.

O sr. Manuel Carvalho, importante industrial na Lousã, mandou também 31 pares de meias com o mesmo fim. Bem hajam.

Em nome dos pobrezinhos a expressão do mais profundo e indelével reconhecimento.

Ausentou-se com sua esposa para Lisboa o sr. Joaquim da Silva, da Pouzia.

Por iniciativa do Prior e da Junta de Freguesia, está a fazer-se nesta paróquia, uma campanha a favor dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos que bem merecem a nossa prova de estima e dedicação, pela forma tão admirável como revelaram tanta coragem, heroísmo e sacrifício na defesa dos nossos haveres, em 1962.

Os frutos desta campanha são bastante honrosos e animadores.

Durante a quadra do Natal choveu torrencialmente nesta freguesia. Não obstante terem vindo, de longe, muitas pessoas, de visita a suas famílias, os tradicionais leilões de ofertas aos Santos decorreram sem brilho e entusiasmo, por motivo do mau tempo.

Enviaram-nos cumprimentos de Boas-Festas, que agradecemos e retribuímos, os Ex.^{mos} senhores:

Professor Artur Martinho Si-

mões, de Lisboa; D. Isaurinda Alves Martins, de Lisboa; Joaquim Cotrim, esposa e sogra, de Lisboa; Carlos Manuel Campos dos Santos, de Lisboa; António Granada, de Figueiró dos Vinhos; José Simões dos Santos e esposa D. Aura Campos Simões, de Lisboa; Padre José da Costa Saraiva, de Lisboa; Professor José Lucas Simões Pedro e esposa, Professora D. Maria Hermínia da Silveira Simões Pedro, de Coimbra; Irmã Maria do Sacrário Henriques, do Porto; José Francisco dos Reis, de Lisboa; Alvaro Francisco dos Reis, de Lisboa; Joaquim da Silva Martins, da Carapinheira do Campo; José Maria Relvas, de Lisboa; Aníbal Baptista, de Pedrógão Grande; Albino Martins, do Pontão.

Tem estado gravemente doente a sr.^a Isalinda da Graça, da Portela de Aldeia Fundeira. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Padre Fernando Rodrigues Ribeiro

Foi nomeado pároco da freguesia de Vila Nova do Ceira o nosso ilustre conterrâneo, sr. Padre Fernando Rodrigues Ribeiro.

Muitas prosperidades e fecundo apostolado.

«Não há maior pobreza do que a de não conhecer a Deus. Nem maior amor do que ajudar a conhecê-Lo».

Pio XII

SABEDORIA POPULAR

Quem com muitos tem que fazer, de muito siso há mister.

«No fim da vida recolhe-se o fruto das boas obras».

(D. Bosco)

AMIGOS DO «NOTÍCIAS»

Manuel dos Reis Martins, de Algueirão, 10\$00; Joaquim da Silva, da Pouzia, 10\$00; Cipriano da Silva Braz, da Guiné Portuguesa, 10\$00; Joaquim do Rosário Fernandes, de Lisboa, 10\$00; Manuel António dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Armando Rodrigues, de Lisboa, 10\$00; José Martins, de Lisboa, 20\$00; Pimentel Mendes de Carvalho, das Searas, 7\$50; Manuel dos Santos Lopes, de Pero Pinheiro, 10\$00; Carlos Simões Casaca, da Amadora, 10\$00; Joaquim Ferreira da Silva, de Lisboa, 10\$00; Fernando Dias Henriques, de Lisboa, 10\$00; José Cândido Loja, de Lisboa, 10\$00; Ramiro da Silva Reis, de Pero Pinheiro, 10\$00; Alfredo dos Reis Martins, de Queluz, 10\$00; António Mendes, do Torgal, 8\$00; menina Aura Dora da Costa Simões, de Campelo, 10\$00; Manuel da Conceição de Almeida, da Ribeira Velha, 10\$00; Armindo Simões Costa, da Portela, 7\$50; menina Celeste de Jesus Santos, de Vilas de Pedro, 8\$00; Albino da Costa Santos, de Torres Novas, 10\$00; Maria Preciosa dos Santos, de Campelinho, 10\$00; D. Maria Adélica Varandas, de Lisboa, 12\$00; Alberto Henriques Varandas, de Lisboa, 12\$00; Manuel da Conceição Rodrigues, de Lisboa, 10\$00; Professor José Lucas Simões Pedro, de Coimbra, 20\$00; José da Costa Silva, de Portimão, 10\$00; José Maria Relvas, de Lisboa, 20\$00; Manuel Lucas Prior, de Lisboa, 10\$00; Palmira Maria de Matos, das Eiras, 10\$00; José Costa dos Santos, de Lisboa, 15\$00; Maria José dos Santos, de Campelinho, 10\$00; João Ferreira Lourenço, de Lisboa, 10\$00; Eduardo Carvalho Rosinha, de Lisboa, 20\$00; José Simões Pereira, de Campelo, 10\$00; Vítor Leitão Pedro, de Aldeia Fundeira, 10\$00; João Tavares, de Alge, 10\$00; Manuel Simões Ferreira, do Vale do Vicente, 10\$00; José Carvalho, da Ribeira Velha, 8\$00; Manuel Mendes Bouça, de Lisboa, 10\$00; Lúcio João da Silva, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Simões Ribeiro,

de Vilas de Pedro, 7\$50; Vitorino dos Santos Ferreira, das Casas Velhas, 10\$00. Muito obrigado.

O sr. José Maria Relvas, de Lisboa, diz-nos: «...Com muito prazer envio 20\$00 para pagamento do «Notícias» da minha freguesia, lamentando não o poder ter feito há mais tempo, porque já recebi o 3.º n.º do nosso jornal. Sou um novo e, apesar disso, muito aprecio a sua bela iniciativa. Pode contar comigo. Faço votos a Deus pelo progresso e longa vida do jornalzinho. Assim o devem fazer todos os nossos conterrâneos e amigos... José Maria Relvas».

Cartas, como esta, reanimam-nos nesta cruzada.

Desejamos equilibrar as contas, para isso, porém, faltam-nos cerca de duzentos escudos. O «Notícias» tem a despesa mensal de cerca de 400\$00. A sua assinatura anual é de 10\$00. Não se fazem cobranças.

Continuamos a confiar no espírito de compreensão e generosidade dos nossos numerosos e dedicados assinantes que já são 500.

Deu-nos o prazer da sua valiosa e apreciada colaboração o sr. Manuel da Silva Coelho, digno chefe da estação dos C. T. T. de Campelo.

Prometeram-nos também colaboração os ilustres Professores srs. Artur Martinho Simões e José Lucas Simões Pedro.

QUADRA

Como um nome sobre a areia

Tudo se gasta e se afeia,

Tudo desmaia e se apaga,

Quando cresce e corre a vaga.

Casimiro de Abreu

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

não é o mesmo que caridade? Porque pela caridade amamos os demais, não por simpatia, nem pelas suas qualidades pessoais; nem sequer pelos benefícios que deles possamos ter recebido, mas pura e simplesmente, por Deus.

Também nós poderíamos escrever em muitas partes do mundo o que Dante escreveu na sua obra «A Divina Comédia», às portas do Inferno: «Aqui não existe o amor, aqui não há caridade».

• A GRANDE FAMÍLIA DA HUMANIDADE

Se para todos é mister o amor; se é um dever para todos, o seu fundamento expressado doutro modo distinto do que acabo de fazer, seria o de que todos formamos uma grande família, a família dos filhos de Deus, nosso Pai; da Igreja nossa Mãe, e de Irmãos em Cristo.

• FILHOS DO MESMO PAI

Ramiro de Maeztu, grande publicista espanhol, encontrou-se com um seu antigo amigo que não via desde há muito tempo.

PORQUÊ

O amigo quis começar a conversa recordando coisas e Maeztu, atalhou: «Enquanto Você creia que os que rezamos o Pai-Nosso, somos uns idiotas, não tenho nada para lhe dizer». Outra frase do mesmo Maeztu: «A fraternidade dos homens somente se pode apoiar na Paternidade de Deus». Somos todos filhos do mesmo Pai que está no céu: é esta a mais profunda, ou, melhor ainda, a única razão da caridade. «Um só é o nosso Pai». «Vosso Pai sabe bem o que precisais, mesmo antes de que lho peçais». Sede misericordiosos, como é misericordioso o vosso Pai». Todas estas frases encontrámo-las registadas no Evangelho.

Menção à parte merece a oração do Senhor. «Pai nosso que estais no céu». Não diz MEU ou TEU Pai, mas NOSSO, isto é, de todos. Ele faz sair o sol e cair a chuva sobre todos... Que diriam tantos sábios desta oração singela e sublime, que se eleva todos os dias ao céu, em todos os ângulos da terra, e faz de Deus um Pai e do género humano uma família?

Um jovem muçulmano, que assistia no Oriente a uma escola francesa, foi queixar-se ao pai de que o obrigavam a rezar uma oração cristã. O Pai quis intel-

rar-se do texto dessa oração e quando ouviu o seu conteúdo, exclamou: «Mas esta oração é admirável, eu mesmo doravante hei-de rezá-la todos os dias».

Se a fé pudesse esculpir indelévelmente a ideia de que todos os homens somos filhos de Deus, o mundo seria um paraíso antecipado, em cuja porta poderíamos escrever: «Aqui reina o amor».

• IRMAOS DE JESUS CRISTO

A epidemia minava Paris. Os hospitais estavam abarrotados. Durante uma das suas visitas a Imperatriz Eugénia do Montijo, esposa de Napoleão III, parou diante da cama dum moribundo que já não via. A Imperatriz dirigiu-lhe algumas palavras e compôs-lhe a almofada. «Muito obrigada, irmã», sussurrou o moribundo. A freira acompanhante da imperatriz julgou seu dever intervir e esclarecer: «Não é a irmã, é a imperatriz quem está a falar consigo». Eugénia de Montijo sorriu suavemente e acrescentou: «Deixe-o dizer irmã; esse é o nome mais formoso com que poderia chamar-me». Este gesto, lembra-me outro de S. Luís, Rei da França. Sempre que regressava de visitar o lugar

do seu nascimento e baptismo, indefectivamente nunca se ausentava sem visitar a pia onde fora baptizado; e dizia, não sem razão, que a sua dignidade de Rei da França, não era nada comparada com a sua dignidade de filho de Deus.

No seio duma família, a lei que deve vigor entre os irmãos, deve ser a do amor mútuo, sem receios, sem reservas nem invejas. Entre os irmãos em Cristo, deve ser essa mesma lei a que preside as suas relações; doutra forma o amor degenera em rivalidades. Dizia Santo Isidoro que «o afecto cujo fundamento são os presentes, desaparecendo estes, extingue-se ele também».

• MEMBROS DA MESMA FAMÍLIA

Se todos somos filhos de Deus, irmãos em Jesus Cristo, todos temos uma Mãe que é a Igreja, e dentro dela constituímos um único corpo. Todos somos distintos e todos somos uma só coisa; cada um conserva as suas qualidades, e forma parte duma unidade. O complemento de toda esta multiplicidade é o amor. Na Quinta-Feira Santa a Igreja canta: «Onde es:á o amor,

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

VOLTA AO

No tribunal de Figueiró dos Vinhos foram julgados os assaltantes de templos, nomeadamente da capela do Senhor Jesus da Sobreira. As penas a que foram condenados vão até 11 anos de prisão maior. Alguns dos réus foram declarados delinquentes habituais, e por isso entregues ao Estado.

Na Cidade do Vaticano, no dia de Ano Bom, o Santo Padre João XXIII, falando em audiência geral a duas mil pessoas, recomendou aos fiéis uma tripla devoção: «ao Nome de Jesus, ao Coração de Jesus, e ao Sangue de Cristo».

Anunciou ainda que brevemente será proclamado Doutor da Igreja S. Bernardino de Sena, que viveu de 1380 a 1444.

Em Milão (Itália), um grupo de comunistas ateou um incêndio junto da porta do consulado de Portugal, a qual ficou chamuscada.

Em Moscovo, Kruschchev, de punhos cerrados, ameaçou que pode destruir o Ocidente «numa questão de horas — poucas horas».

Nos Estados Unidos, na quadra da fim do ano, registaram-se 604 mortos, por tráfego, incêndios, acidentes de aviação e outras causas.

Os indianos já sofreram 2.500 baixas e 3.300 prisioneiros, na luta contra a China.

Na Europa, durante a semana do Natal, devido ao frio, houve 950 mortos.

No princípio da era cristã a população mundial era de trezentos milhões. Em 1450 já era de quinhentos milhões. E agora já está em três biliões. Dentro de 200 anos atingirá a cifra de 50 biliões.

Como não é provável a emigração para outros planetas, os habitantes da Terra terão que vir a submeter-se a uma alimentação à base de leveduras e algas.

Em Paris, o avançado André Breton convocou um concílio, o «Concílio da blasfémia», mas caiu no ridículo. Nesse «concílio» foi encontrado só o André Breton reunido... Com ele próprio, a ouvir certos discursos dele mesmo

que previamente mandara gravar. Esta nem parece do século XX!

Declarou um sábio americano que os Estados Unidos precisam ainda de sete anos para poder construir uma nave espacial capaz de atingir a Lua.

Em Alhandra, o comboio «Correio do Norte», com seiscentos passageiros, chocou com outro comboio, carregado de cimento. Houve dois mortos e dois feridos gravemente. São grandes os prejuízos materiais.

Os serviços do Concílio Ecu-
mênico Vaticano II foram suspensos no dia 8 de Dezembro e só recomeçarão em 8 de Setembro.

Em França faleceu um milionário que deixou uma herança no valor de quinze milhões de contos. Contam-se 13.880 pessoas a habilitar-se como herdeiras dessa brutal herança. Mesmo assim ainda todas ficarão bem.

O Dr. Ademar de Barros, Governador do Estado de S. Paulo do Brasil, veio ao Santuário da Cova da Iria rezar, implorando à Virgem N.ª S.ª de Fátima, durante a missa a que assistiu na Basílica, forças para lutar contra o comunismo.

Em Fátima, junto da Capela das Aparições, foi encontrada uma caixinha transparente e lacrada, contendo terra ensopada em sangue, com esta mensagem: «15-8-1961 — SS.ª Virgem! Deixo a Vossos pés um pouco de terra de Catete, apanhada junto da esquadra onde foram feitas as primeiras vítimas do terrorismo em Angola. Está ensopada do sangue desses inocentes. Por favor, Santíssima Virgem, salvai Angola que também é Portugal e Terra de Santa Maria. Protegei esta nossa terra».

Em Estarreja, na fábrica do amoníaco, deu-se um incêndio. Morreram três operários e ficou um em estado grave.

Na Itália, enriqueceram centenas de industriais a fazer produtos alimentares, com cascos de cavalos e burros e outras mixórdias repugnantes que provocaram intoxicações generalizadas. Ao que chega a ambição!

MUNDO

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

FEVEREIRO

DIA 2 — Purificação de N.ª S.ª. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio de N.ª S.ª.

DIA 3 — 4.º Domingo depois da Epifania. Cor verde. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — A caridade é a doutrina fundamental do Divino Mestre.

DIA 10 — Domingo da Septuagésima. Cor roxa. Missa sem Glória mas com Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — Quantos chamados à última hora, pela correspondência à graça, deixarão atrás de si muitos fiéis antigos.

DIA 17 — Domingo da Sexagésima (Domingo Magro). Cor roxa. Missa sem Glória com Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — Deus castiga o despreso da sua graça, retirando essa mesma graça.

DIA 24 — Domingo da Quinquagésima. Roxo. Missa sem Glória e com Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: — «Toda a vida do cristão na Terra é uma cruz contínua, vivendo segundo o Evangelho.

DIA 27 — Quarta-feira de Cinzas. Cor roxa. Missa sem Glória e sem Credo. Prefácio da Quaresma.

MARÇO

Dia 3 — 1.º Domingo da Quaresma. Cor roxa. Missa sem Glória com Credo. Prefácio da Quaresma.

Pensamento: Não demos ouvidos ao inimigo.

PORQUÊ

(CONTINUADO DA PÁG. 3)

aí está Deus; uniu-nos o amor de Cristo; amemo-nos uns aos outros de todo o coração.

O pastor Anglicano Francis Dudley, convertido ao catolicismo, deparou com a agradável surpresa de que na Igreja via uma amorosa Mãe, e nos seus filhos uns irmãos. E Montalembert, deputado da assembleia francesa, considerava como o dia mais feliz da sua vida aquele 19 de Outubro de 1849 quando, entre os aplausos delirantes dos ali reunidos, pronunciou estas palavras: «A Igreja é uma Mãe».

XAVIER ELIZARI

QUEM É A MARIA SÁBIA?

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

ge — da aldeia, da vila e da cidade! E parece que a todos dá o remédio. Se assim é, ela é realmente uma sábia. Dizem por lá que até cura animais doentes que trazem dentro almas do outro mundo! E que faz tudo isso porque tem a ciência ou arte do espiritismo!

Ora eu, quando estudei catequese, aprendi no catecismo que o bruxedo, a feitiçaria, o espiritismo e outras coisas que o valham são condenados pela Igreja, por serem contrários aos Mandamentos da Lei de Deus, à Moral e à Religião. O Prior da minha freguesia condena abertamente a conduta da Maria Sábia. Não a admite à Sagrada Comunhão nem a aceita para madrinha de baptismo nem para quaisquer outras funções da Igreja. E entendo que faz ele muito bem. Comigo só não concordam os ignorantes e os inimigos da Igreja — o que não admira. O contrário é que seria para admirar. E o sr. Prior, que me diz a isto?

— Olha, Zé da Luzia, conheço a Maria da Azinhaga, um lugar que fica longe daqui e que não pertence à minha paróquia, mas

não sabia que lhe chamavam «sábia». Não está má essa!... Desta vez, Zé da Luzia, tenho que o dizer, foste tu o mestre e eu o aprendiz. Falaste como um sábio. Apoiado! Infelizmente o nosso povo é muito atrasado. Peca extraordinariamente por superstição. Quer ser burlado à força. Não acredita no médico nem no padre, homens de estudo e formados, mas faz tudo o que a bruxa lhe manda fazer. Causa dó e faz pena ver uma tal cegueira e credence. Li nos jornais que uns certos turistas estrangeiros que visitaram ainda há pouco Portugal e observaram o rodopio de excursões de carros cheios de gente à consulta de bruxas, declararam depois que os portugueses são um povo dos mais atrasados. Ora isto, com franquesa, é uma autêntica vergonha para nós.

Vemos assim que o nosso povo cai na ratoeira e no conto do vigário com uma facilidade de passar. E por vezes até os engravados.

— Por hoje, nada mais, sr. Prior. Vou satisfeito por ver que o sr. Prior concorda comigo. E adeus até à próxima. Muita saúde.

MIRANTE DA VIDA

NOTA II

O recreio dos jovens. Ao falar deste lema, vem-nos logo à mente aquele prolóquio latino que sintetiza e molda o homem completo: «mens sana in corpore sano», e o facto de que hoje em dia se está a prestar toda a atenção a este aspecto de educação dos jovens no intuito de os fazer homens sãos, fortes, equilibrados e decididos cem por cento. E que só sabe o valor e as vantagens do recreio-desporto e do recreio-fonte de alegria cristã, todo o que faz depender bastante do tempo de sã recreação, o triunfo sobre as paixões, a preguiça e a melancolia.

Ninguém precisa de distender talvez tanto os músculos, aplicar por um instante a sua atenção sensitiva, como os jovens estudantes, horas e horas num ambiente de nervos. O padre também na igreja tem uma palavra a dizer sobre o assunto porque já o Papa falou. Nos Seminários e em todos os estabelecimentos de ensino em geral, olha-se felizmente o problema já com um certo interesse, embora se tenha acordado um tanto tarde. Por

enquanto vemos só quase discursos, havendo pouca prática.

Nas escolas primárias, colégios, liceus que iniciam elementarmente a formação do jovem para a vida, como é para alegrar e vantajoso ver que, quer da parte de instrutores, quer de instruídos, se olha com sincera simpatia e se dá franco acesso à prática desportiva! E que até faz pena ver tantos jovens, e tantas jovens, sem espírito duma iniciativa. Nas horas de recreio em conversinhas de bebé, encostados às paredes desinteressados de correr, saltar, acabrunhados sempre pelo pensamento das aulas.

A formação física dos jovens portugueses é urgente, se não se quiser «ser um povo de gente doente, doída e inútil», exposta a todos os ventos, como tem acontecido. Assim ouvi eu dizer um dia a um professor de ginástica, que não se podia conformar com a apatia pela formação física, que julgava essencial. Mas ainda muito poucos ligam a isto. E um dia tudo pode acontecer. Porque não te recreias ordenada e assiduamente, juventude apática?



ADIVINHA

Qual é a coisa,
Qual é ela,
Entra pela porta,
Sai pela janela?

(Solução da anterior: boca, língua e dentes).

ANEDOTAS

— Já não percebo isto. Semeei favas e apareceram-me ervilhas!

— Pois a mim sucedeu-me muito pior. Semeei cenouras...

— E o que é que lhe apareceu?

— Um burro que as comeu todas!

★

A hora do almoço, Amílcar foi buscar o casaco que despira para trabalhar na oficina de sapataria, e reparou que nas costas tinham desenhado a giz uma cabeça de burro. Então volta-se para os colegas e diz:

— Olá, rapazes, qual de vocês é que limpou a cara ao meu casaco?

★

Diga-me cá, ó Zeca: Num tanque que tem 10 metros cúbicos de água, quantos litros lá ficam depois de lhe tirarmos um sexto dessa água.

— Fica lá toda porque o cêsto não veda.

★

Entre judeus

— Você trouxe farnel?

— Só uma garrafa com vinho.

— E você?

— Eu trouxe uma língua seca.

— Foi uma boa ideia. Assim podemos dividir os nossos farnéis. E tirou a garrafa do vinho, e o outro bebeu até se regalar.

— Agora venha lá o que você aí tem.

— O que eu tenho?

— Sim. Então você não disse que tinha uma língua seca?

— Tinha-a seca, mas agora já a molhei!

★

O Juiz pergunta: — Para que traz esse pau?

O Réu responde: — Foi por ordem de V. Ex.ª.

— O Juiz: — Como?

— O Réu: — Então não disse V. Ex.ª que viesse eu munido com defesa?